



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM
JORNALISMO**

**Utilização de dispositivos móveis e o impacto na rotina dos Assessores de Imprensa
Uma reportagem especial para televisão.**

**Amanda Queiroz Leite Sousa
Helaine Samanta Anacleto de Almeida**

Campina Grande – PB

2016

Amanda Queiroz Leite Sousa

Helaine Samanta Anacleto de Almeida

Utilização de dispositivos móveis e o impacto na rotina dos Assessores de Imprensa

Uma reportagem especial para televisão.

Relatório técnico de produto midiático apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso sendo requisito parcial para a obtenção do título de bacharel pelo curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Profa. Ms. Luciellen Lima

Campina Grande – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725u Sousa, Amanda Queiroz Leite
Utilização dos dispositivos móveis e o impacto na rotina dos assessores de imprensa [manuscrito] / Amanda Queiroz Leite Sousa, Helaine Samanta Anacleto de Almeida. - 2016.
31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Luciellen Souza Lima, Departamento de Comunicação Social".

1. Dispositivo móvel. 2. Assessoria de imprensa. 3. Rotina jornalística. 4. Reportagem especial. I. Título.

21. ed. CDD 070.4

Amanda Queiroz Leite Sousa

Helaine Samanta Anacleto de Almeida

**A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS E O IMPACTO NA ROTINA
DOS ASSESSORES DE IMPRENSA.**

UMA REPORTAGEM ESPECIAL PARA TELEVISÃO.

Texto avaliado em 21 de Outubro de 2016

Nota: 9,7

BANCA EXAMINADORA

Luciellen Lima

Profa. Ms. Luciellen Lima – DECOM/UEPB

ORIENTADOR (A)

Antônio Simões Menezes

Prof. Dr. Antônio Simões Menezes – DECOM/UEPB

EXAMINADOR INTERNO

Raul Augusto Ramalho de Mello

Prof. Ms. Raul A. Ramalho – DECOM/UEPB

EXAMINADOR INTERNO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus e a minha família pelo apoio e paciência, principalmente a minha mãe Albaneide, minha avó Salomé, meu esposo Henrique, minha sogra Gracinha, a meu cunhado Vinicius e a minha filhinha Amora.

Agradeço também a todos os meus amigos pelo apoio e por entender minha ausência em muitos momentos, bem como em aguentarem os meus lamentos e choros. À Kalyenne, Bia, Keka, Kaio, Maria, Patrícia, Thamires, Matheus, Lidiana, Lidiane, Robson, Deborah, Kelly, todo o meu amor a vocês.

Agradeço especialmente a minha parceira e amiga Samanta, pelo empenho junto comigo nesse Trabalho de Conclusão de Curso, e por todos os nossos momentos juntas na graduação. Por fim, agradeço a professora Luci por ter nos orientado e nos apoiado no nosso projeto, por toda paciência e empenho.

(Amanda Queiroz Leite Sousa)

Depois de tanto trabalho, o que não falta nesse momento são agradecimentos.

Primeiramente, agradecer a Deus por ter me dado força e não ter deixado que eu desistisse em meio a tantos obstáculos, ao apoio incondicional da minha família, que mesmo de longe se fez sempre presente e foi fundamental para que esse sonho se concretizasse.

Agradeço aos meus amigos pela paciência e carinho, principalmente Aillane Rodrigues, Thaís Beltrão, Ana Carolina Albuquerque e Polyana Cordeiro por terem sido o meu conforto emocional durante esses anos. Essa vitória tem um pouco de cada uma de vocês!

Gratidão a Rayana Soares, André Leite e Nicolle Adduci por todo suporte que nos foi dado. A Amanda Queiroz, companheira de estudo, meu muito obrigada por ter acreditado em mim desde o começo, obrigada por essa parceria que começou na universidade, mas que levaremos para a vida. Nós conseguimos!

E, por fim, a Luciellen Lima pela orientação e compreensão de sempre.

(Helaine Samanta Anacleto de Almeida)

RESUMO

O presente texto refere-se ao Relatório técnico de uma Reportagem especial para televisão, realizada como Trabalho de Conclusão do curso de bacharelado em Comunicação Social. O tema abordado para a realização do trabalho foi a utilização de dispositivos móveis e o impacto na rotina dos Assessores de Imprensa. Os dispositivos móveis – smartphones e tablets – que, atualmente, fazem parte do cotidiano da sociedade, têm se consolidado nos meios de comunicação por agregar diversas funcionalidades e ferramentas de produção e divulgação de conteúdos. Utilizamos o método jornalístico para reportagem especial em formato de vídeo, visando mostrar a real capacidade dos dispositivos móveis nas assessorias de comunicação como ferramenta de produção e divulgação de conteúdos, como *releases* e produtos midiáticos em geral. A reportagem especial foi feita através de entrevistas com assessores de imprensa, ilustrando a nova rotina das assessorias de comunicação a partir da utilização dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo.

Palavras-chave: Dispositivos Móveis. Assessoria Imprensa. Rotina Jornalística. Reportagem Especial.

ABSTRACT

This text refers to the technical report of a special television reporting, performed as a term paper for the bachelor's degree of Social Communication. The theme addressed to the execution of the work was the use of mobile devices and the impact on the routine of Press Advisors. Mobile devices - smartphones and tablets – that are currently a part of society's daily life, have been consolidated in the media by adding several features, tools of production and dissemination of content. We use the journalistic method for a special video report format, aiming to show the real ability of mobile devices in communication consultancies as a production tool and also dissemination of content, such as releases and media products in general. The special report was made through interviews with press officers, displaying the new routine of communication consultancies since the use of mobile devices as a content production tool

KEY-WORDS:

Mobile devices. Press Advisory. Journalistic routine. Special Report.

LISTA DE FOTOS E QUADROS

FOTOS

- Foto 1** – Bastidores da gravação com professor Fernando Firmino18
- Foto 2** – Bastidores da gravação com assessor de imprensa João Medeiros19
- Foto 3** – Bastidores da gravação com assessora de imprensa Deborah Souza19

QUADROS

- Quadro 1** – Cronograma de realização de atividades 20

SUMÁRIO

1.	Introdução	08
2.	O jornalismo móvel na Assessoria de Imprensa	11
3.	A Reportagem especial	13
4.	Desenvolvimento do Produto	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	REFERÊNCIAS	21
	APÊNDICES	22

1. Introdução

A ascensão do uso dos dispositivos móveis na sociedade contemporânea acarretou em uma reconfiguração do fazer jornalístico. Os dispositivos móveis mais conhecidos – smartphones, tablets, entre outros – são utilizados não só como um meio de comunicação, mas como uma ferramenta de produção de diversos tipos de conteúdos, como: imagens, vídeo, áudios e textos. Se estabeleceu uma nova rotina com novos meios de produção e divulgação de informações, práticos e rápidos, dentro das empresas de comunicação.

Dispositivos móveis (smartphones e tablets) apresentam-se como objetos particularmente promissores no âmbito dos estudos voltados para o surgimento e desenvolvimento de inovações em jornalismo, uma vez que as especificidades dessas novas plataformas têm potencialmente uma alta capacidade de geração ou reconfiguração de modos de produção, publicação, circulação e recirculação, consumo e recepção de novos conteúdos e novos formatos/gêneros, além de sugerirem e propiciarem o aparecimento de novos modelos de negócios. (CANAVILHA; SATUF, 2015, p. 14).

Atualmente, a produção e distribuição de conteúdos jornalísticos, muitas vezes, são realizadas através de aplicativos e plataformas contidos em smartphones e tablets, que permitem a divulgação e a visualização instantânea pela internet, levando o conteúdo produzido a todas as pessoas que estiverem conectadas nas redes.

A inovação no jornalismo é um fenômeno que se volta para o jornalismo como uma indústria e que se centra na busca de soluções conceituais ou tecnológicas capazes de, ao mesmo tempo, maximizar a produção e atender às demandas sociais por informação de qualidade e instantaneidade, ao menor custo possível, em consonância com o rigor das melhores condutas profissionais e acessível por todos os meios disponíveis. (MACHADO, 2010, p. 67).

Os dispositivos móveis são utilizados por jornalistas de meios de comunicação como rádio, TV, impresso e sites de notícias, mas também por jornalistas que trabalham em assessoria de Comunicação, mais especificamente no setor de assessoria de imprensa.

De acordo com o Manual de Assessoria da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ (2007, p. 07), o conceito de Assessoria de Comunicação é “a ampliação das atividades das Assessorias de Imprensa”. Diante disso, o profissional de jornalismo passou a atuar em outras áreas estratégicas das empresas, “tornando-se um gestor de comunicação”. O que possibilitou a integração com outros profissionais de áreas como relações públicas e propaganda e publicidade, criando assim uma equipe mais completa dentro das empresas.

É importante lembrar que a Assessoria de imprensa é uma parte da assessoria de comunicação e que a assessoria de comunicação contempla outros setores. Os assessores de imprensa que desempenham o trabalho de divulgar e desenvolver o relacionamento com a mídia de uma marca, empresa, pessoa ou instituição pública – atualmente, produzem e divulgam conteúdos jornalísticos e midiáticos através dos dispositivos móveis, garantindo, assim, a instantaneidade da informação que se deseja divulgar. Os *smartphones*, dispositivos móveis multifuncionais, agregam características que contribuem sobremaneira com o trabalho dos assessores de imprensa.

[...] o sucesso dos smartphones está ligado a algumas das características que partilha com os telemóveis – como a portabilidade, a ubiquidade ou a utilização pessoal – mas está igualmente relacionado com as capacidades próprias destes modelos, como a multimedialidade, a hipertextualidade e a interatividade facilitada por altos níveis de usabilidade. A tudo isto deve ainda juntar-se a centralidade que o telemóvel assumiu no quotidiano dos seus proprietários e que, no caso dos smartphones, os transformou também num acessório de moda (CANAVILHAS, 2012, p. 09)

Segundo Canavilhas (2012, p. 10), sendo um objeto de utilização pessoal, “o smartphone é também um canal de comunicação direto entre os media e os utilizadores”. O autor ainda acrescenta:

Esta particularidade permite a oferta de informação personalizada, uma mais-valia com enorme potencial de fidelização e monetização pela resposta que podem dar a nichos de mercado inalcançáveis para os meios de comunicação de massa. Esta personalização pode usar algumas características exclusivas deste tipo de equipamentos que por vezes estão relacionadas com a própria linguagem jornalística hipermultimediática. (CANAVILHA, 2012, p. 10).

Este trabalho se concentra neste cenário descrito, partindo da premissa de que as assessorias de imprensa se utilizam cada vez mais de dispositivos móveis e suas plataformas como ferramenta de produção de conteúdo para os seus assessorados, buscando desenvolver estratégias de comunicação para divulgar, consolidar e atingir os públicos alvos, os quais a marca, a empresa, a pessoa ou a instituição pública queira alcançar.

Dessa forma, o objetivo geral desse trabalho é mostrar, através de uma reportagem especial para televisão, como a utilização de dispositivos móveis impactou a rotina dos assessores de imprensa.

A partir desse objetivo geral, delimitamos os seguintes objetivos específicos: entender o que mudou na rotina das assessorias de imprensa com a utilização de dispositivos móveis e observar como são produzidos os conteúdos das assessorias de imprensa através dos dispositivos móveis, mostrando as ferramentas mais utilizadas pelos assessores para a produção de conteúdo.

Acreditamos que por se tratar de um tema atual e que vem se reconfigurando a cada dia, nosso estudo poderá colaborar com o conhecimento de profissionais da área. Também percebemos a carência de pesquisa desenvolvida nesse campo de conhecimento, por se tratar de um assunto em constante mudança.

Sendo assim, esse trabalho é de grande importância para a academia, por registrar as transformações do nosso tempo, podendo auxiliar a discentes e docentes tanto no processo de ensino aprendizagem quanto em futuros trabalhos sobre o tema. Por ser uma reportagem especial em vídeo, tem uma linguagem acessível e o produto pode ser disseminado com facilidade tanto como material didático, quanto na internet, chegando facilmente às diversas pessoas que se interessarem pelo tema.

Este TCC foi também uma oportunidade para praticar um pouco o que aprendemos ao longo do curso de Comunicação sobre jornalismo audiovisual, contribuindo com nossa formação não apenas teórica como na parte prática também.

2. O Jornalismo móvel na Assessoria de Imprensa

De acordo com o Manual de Assessoria da Federação Nacional dos Jornalistas - FENAJ, Assessoria de Imprensa é o “serviço prestado a instituições públicas e privadas” que realiza o envio frequente de informações de cunho jornalístico, sobre essas organizações, para os veículos de comunicação em geral. “Esses veículos são os jornais diários; revistas semanais, revistas mensais, revistas especializadas, emissoras de rádio, agências de notícias, sites, portais de notícias e emissoras de tevê”. (FENAJ, 2007, p. 8)

Ainda segundo o Manual de Assessoria de Comunicação, “o segmento de assessoria está definitivamente consolidado no mercado de comunicação” (FENAJ, 2007, p. 10). É atualmente uma das áreas que mais emprega jornalistas. Passa a ser um marco na história da profissão em tempos de profundas modificações nas relações de trabalho. E as oportunidades surgem justamente com inovação e criatividade.

A assessoria de imprensa tem como finalidade intermediar a relação entre uma empresa, produto, marca ou um indivíduo com a mídia, através de conteúdos - releases, imagens, vídeos, banners - destinados aos veículos de comunicação em geral.

Um trabalho continuado de Assessoria de Imprensa permitirá à empresa criar um vínculo de confiança com os veículos de comunicação e sedimentar sua imagem de forma positiva na sociedade. Nesse sentido, no Brasil, quem costuma coordenar esse tipo de serviço são profissionais formados em jornalismo. Eles é que determinam o que é ou não notícia para ser enviado para a imprensa. (FENAJ, 2007, p. 07).

Os dispositivos móveis têm facilitado a rotina das assessorias de imprensa, uma vez que possibilitam uma nova dinâmica na produção de conteúdo dos seus assessorados para a divulgação nos diversos meios de comunicação.

De acordo com Silva (2015, p. 19) o estudo sobre o jornalismo móvel “exige também um olhar sobre os artefatos móveis e suas características na produção da mobilidade”, mesmo sabendo que as mesmas não são novidades no jornalismo. No entanto, diante da digitalização e a era da conexão mundial modificaram o contexto das tecnologias móveis digitais que, de acordo com o autor, podem ser definidas como:

[...] celulares, smartphones, tablets, e-reader, palmtops, câmeras digitais, entre outros dispositivos que emergiram a partir do final da década de 1990, mas com gênese na década de 1950 e 1970 com a microeletrônica, a computação pessoal e os primeiros celulares e dispositivos de música como walkman. A apropriação do aparato permitiu a expansão das iniciativas de emissão diretamente dos lugares dos acontecimentos. Além dos dispositivos em si, é crescente a quantidade de acessórios que aprimoram a experiência como microfones externos, lentes, teclados Bluetooth e a atual tecnologia vestível (wearable), como relógios interativos e óculos, a exemplo do Google Glass, que contribuem para a fase ubíqua da era pós-PC no jornalismo móvel. (SILVA, 2015, p. 19)

Diante do crescente e acelerado uso dos dispositivos móveis, além de sua função inicial, agora também como meio de receber informações, os profissionais de assessorias veem a necessidade de inserir estes dispositivos em sua rotina de trabalho. Conforme Silva (2015),

[...] o jornalismo móvel é uma modalidade de prática e de consumo de notícias através de tecnologias móveis (smartphones, tablets, celulares e outros dispositivos similares). Numa perspectiva histórica, o jornalismo móvel é compreendido como informação transportada para os jornais e revistas, meios eletrônicos como rádios e TV. No cenário atual, a prática é caracterizada pela mobilidade física e informacional para a produção de conteúdos diretamente do local do evento cujas condições são potencializadas pela portabilidade, ubiquidade e mobilidade, além da consideração do aspecto de espacialização contextualizada com a geolocalização da notícia. (SILVA, 2015, p. 9).

A inovação no jornalismo para dispositivos móveis gera questões que induzem novos processos de interação e sensorialidades para os conteúdos jornalísticos.

Parte-se da premissa de que os produtos jornalísticos inovadores para tablets e smartphones revestem-se de novas propriedades na sua interface e em seu hardware que potencializam interações com especificidades que vão além das características da produção para a web ou para a mídia impressa estabelecendo, assim, novas semânticas. (CANAVILHAS; SATUF, 2015, p. 7).

O Assessor de imprensa deve ser jornalista profissional, pois ele vai atuar diretamente na produção de conteúdo e de materiais específicos que competem à área do Jornalismo. Desde releases, vídeos, marcar entrevistas, sugestões de pautas, *clipping* de notícias, dentre outros. Como o assessor fornece informações sobre seu assessorado utilizando variadas formas de veículos e mídias, sua atividade também é alimentar esse

mercado da comunicação, e os dispositivos móveis surgem para auxiliar nessa atividade.

3. A Reportagem especial

O produto midiático deste projeto é uma reportagem especial para televisão. Segundo Alexandre Carvalho “O que torna uma reportagem especial é o tratamento muito mais primoroso, tanto de conteúdo quanto plástico”. A reportagem nesse formato nos permite aprofundar assuntos e requer “postura, informação e formação”. (CARVALHO, 2010, p. 28).

Segundo Regina Villela (2008, p. 53), a reportagem é capaz de “ajudar a sociedade; provocar interação entre o indivíduo e sua comunidade; entre a comunidade e a sociedade; entre o público e você; entre o público e a empresa de comunicação para a qual você trabalha”. Para Villela (2008), este é um processo permanente de interatividade e retroalimentação – onde a informação pode ser capaz de produzir modificações no comportamento e na condição humana através de respostas ao comportamento e condição humana retratadas na reportagem.

O processo prático para uma reportagem tem início com a produção da pauta, que, de acordo com Ernesto Paglia (2011, p.19), “é o conjunto de indicações, informações e diretrizes para a realização de uma reportagem”. Em outras palavras, a pauta serve de roteiro para orientar o repórter e a equipe de reportagem, pois nela contém todas as informações necessárias para a produção do conteúdo.

O texto da pauta tem de ser informativo, sucinto, com lead e sublead, uma vez que serve de roteiro para o repórter, e o pauteiro também deve sugerir perguntas, mas sem cair no óbvio. Além disso, o material de apoio deve sempre estar anexado à pauta. (BARREIRO; LIMA, 2013, p. 135).

Estabelecida a pauta, entra em campo o processo de produção da reportagem, que consiste em viabilizar a mediação entre fontes e repórter, com o agendamento prévio do local, hora e data para a gravação das entrevistas. A produção da reportagem é

realizada pelo produtor, que, conforme Ernesto Paglia (2011, p.), “é o jornalista encarregado do levantamento de informações, logística e por fornecer a equipe de gravação todos os meios necessários para a realização da matéria”.

O produtor é o responsável por boa parte das condições materiais do conteúdo do noticiário do rádio ou da TV. Ele funciona como elo entre jornalistas e técnicos, e acompanha a edição do programa desde o início. (BARREIRO; LIMA, 2013, p. 141).

O produtor entrega a pauta ao repórter que segue para as gravações junto com o cinegrafista e o auxiliar. A equipe de reportagem, além de fazer as imagens dos ambientes e objetos referentes ao assunto tratado, grava a passagem (com a presença do repórter no vídeo) e as entrevistas, que servem de base para a construção da reportagem.

A entrevista em vídeo tem o poder de transmitir o que o jornalismo impresso e radiofônico nem sempre consegue: a exposição da intimidade do entrevistado. Os gestos, o olhar, o tom de voz, o modo de se vestir, a mudança no semblante influenciam o público e a própria ação do entrevistador, que, ao adquirir experiência, consegue tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer. Boas entrevistas são aquelas que revelam conhecimentos, esclarecem, fatos e marcam opiniões, Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaços para as novas entrevistas e reportagens. (BARREIRO; LIMA, 2013, p. 125).

Após a reportagem gravada, o repórter realiza a construção do off, que consiste em um texto com base nas imagens e nas informações coletadas pela equipe de reportagem.

O repórter no final da matéria grava o off e deixa um relatório completo para a chefia de reportagem e para o editor, além de apontar o prosseguimento da pauta com novas sugestões. É importante que, ao escrever o off, o texto seja preciso, coloquial e conciso. (BARREIRO; LIMA, 2013, p. 103-104).

O *off* é utilizado para a construção da maioria das reportagens, contendo indicações sobre o texto do repórter, os trechos de entrevista, a passagem (presença do repórter no vídeo) e outros elementos, como artes e legendas. Porém, há casos em que a reportagem foge desse formato tradicional, não incluindo exatamente todos esses elementos. Nesses casos o repórter faz um roteiro para a edição, que inclui a sequência

de falas e outras orientações. A construção do *off* ou do roteiro é precedida pela decupagem, que é o processo em que o repórter olha as imagens e assiste a todas as entrevistas para servir de base para a edição (VILELLA, 2008).

O *off* gravado com a voz do repórter, ou o roteiro, e toda a gravação que foi feita pela equipe de reportagem seguem para a fase de edição. A edição é o processo final para a conclusão da reportagem em vídeo, onde é montada toda a estrutura das imagens, sonoras (trechos das entrevistas) e *off*. A parte técnica é feita pelo editor de imagens, acompanhado do editor de texto. A função do editor de texto é definir o que será aproveitado ou não na reportagem, após fazer uma avaliação de todo o conteúdo gravado.

É nesta etapa da elaboração da matéria que fica mais clara a ação do jornalista em excluir e suprimir parte do material colhido, sob ação da subjetividade. É preciso reduzir a complexidade do real para torna-lo inteligível em uma reportagem de TV, portanto, a objetividade é um ideal a ser perseguido sempre. Editar uma reportagem é como contar uma história, e como toda a história, a edição precisa de uma sequência lógica que, pelas características do veículo, exige a combinação de imagens e sons. (BARREIRO; LIMA, 2013, p. 157-158).

O editor inicia o trabalho de edição da reportagem com uma nova decupagem do material, que nada mais é que recortar a filmagem de acordo com o que for relevante para a matéria.

O editor deve anotar todos os detalhes das imagens, sonoras, passagens e o *off* do repórter. Decupada a reportagem, o editor seleciona o que vai usar, tendo sempre em mente a narração de uma história do início, meio e fim. (BARREIRO; LIMA, 2013, p.158).

O tempo da reportagem depende da relevância do assunto, assim como das imagens, e nem sempre a passagem do repórter é necessária numa edição. Dependendo da ideia da montagem da reportagem, a passagem se torna irrelevante. O importante é a informação que se quer passar.

4. Desenvolvimento do produto

O produto escolhido para desenvolvimento do trabalho em questão foi uma reportagem especial sobre como os assessores de imprensa incorporaram os dispositivos móveis em suas rotinas e de que forma elas impactaram no trabalho desenvolvido por esses profissionais.

Escolhemos como fontes um especialista em dispositivos móveis, o professor Dr. Fernando Firmino (UEPB), e dois assessores de imprensa: João Henrique e Deborah Souza. Eles falaram sobre suas rotinas, conceitos, uso e possíveis aplicabilidades dos dispositivos móveis dentro das assessorias de imprensa que trabalham.

A escolha desses profissionais foi baseada primeiramente em ter alguém que domine o tema para falar do surgimento e uso desses dispositivos móveis no jornalismo e assessorias de imprensa, por isso temos participação do professor e Doutor no tema, Fernando Firmino. Depois procuramos Assessores que utilizassem esses dispositivos nas assessorias em que trabalham. Ligamos para algumas assessorias de Campina Grande, e as que utilizam essas ferramentas foram as escolhidas para fazer parte do vídeo. João Medeiros é Assessor de imprensa da Faculdade Cesrei, e Deborah Souza da Secretaria de Educação de Campina Grande.

O vídeo tem 5:55 minutos de duração, não possui passagem nem *off*, optamos por fazer apenas com as falas captadas nas entrevistas, voltando mais para formato de vídeo para internet. Construímos a pauta em equipe, online, de acordo com as orientações passadas por Luciellen Lima. A gravação foi tranquila, não teve imprevistos, ligamos e agendamos previamente com as pessoas e gravamos no local escolhido por elas.

Fizemos um roteiro prévio para a gravação das imagens, e direcionar um pouco a captação para não perdermos tempo, e conseguir um material bom. O André que fez as imagens também auxiliou junto com nossa equipe quanto à direção, deixamos os entrevistados bem a vontade, pedimos para eles falarem as experiências que eles têm com o uso dos dispositivos móveis nas assessorias em que trabalham (no caso com os assessores de imprensa já citados).

Com o professor Fernando Firmino direcionamos a fala dele em relação ao advento do uso de dispositivos por profissionais da comunicação em geral. Fernando inclusive mostrou alguns dos equipamentos utilizados atualmente, tablete, e outros dispositivos que auxiliam na captação de material para as assessorias.

Foto 1: Bastidores da gravação com professor Fernando Firmino



Para gravar o vídeo usamos uma câmera Nikon lente 50 mm e um *iphone 5s* para obter as imagens. Tivemos cerca de três meses montando o projeto e dois dias de gravação. No dia 29 de setembro gravamos com o professor Firmino na casa dele, e com o jornalista João Medeiros gravamos na Agência de Publicidade ‘Bem na Fita’ onde ele também trabalha. No dia 06 de outubro gravamos com a Deborah na sede do site Paraíba Online, onde a mesma presta serviços também.

O assessor João Medeiros nos informou no vídeo que utiliza os dispositivos, principalmente, para fazer contato e para a produção e edição de imagens. O *smartphone* facilita esse manuseio, segundo João, com o Instagram (que é uma rede social baseada em publicação de fotos, atualmente bastante acessada no país) pela instantaneidade; e também com aplicativos de edição de fotos que facilita as publicações.

Foto 2: Bastidores da gravação com assessor João Medeiros.



As imagens com a câmera foram feitas por André Leite que tem uma produtora de vídeo em Campina Grande e nos auxiliou na captação e edição das imagens. Amanda Queiroz captou com o celular. As entrevistas foram conduzidas por Samanta Almeida e todo o trabalho de produção foi feito em conjunto.

Foto 3: Bastidores da gravação com assessora Deborah Souza



Sobre a edição do vídeo, nós fugimos um pouco da edição e do formato convencional. Procuramos mesclar com a linguagem de vídeos para internet, como incluir o preto e branco, por exemplo, que é mais característico da linguagem da internet. Escolhemos fazer dessa forma para que o vídeo pudesse ser também divulgado em outros meios, assim como optamos por esse formato para ilustrar melhor inclusive essa utilização de dispositivos móveis que também influencia na produção e divulgação de material.

A reportagem produzida também conta com a opinião dos entrevistados sobre o assunto, a fim de aprofundar o conhecimento sobre a funcionalidade dos dispositivos móveis, sobre quais os aplicativos e ferramentas essenciais para a produção de conteúdos midiáticos e a forma de utilização destes, sobre quais as plataformas de divulgação de conteúdo mais comuns entre os assessores e sobre a utilização das redes sociais como suporte de divulgação.

Quadro 1. Cronograma de realização de atividades

ETAPAS	ANO 2016					
	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Elaboração do projeto	x	x	X			
Pesquisa		x	X	x		
Produção				x	x	
Reportagem					X	X
Edição						x
Produção do Relatório Final	x	x	X	x	x	X
Finalização e apresentação						X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que os dispositivos móveis vêm ganhando cada vez mais espaço no âmbito do fazer jornalístico, assim como em suas mais diversas áreas de atuação no segmento da comunicação. Procuramos entender através desse trabalho a rotina dos assessores de imprensa a partir da utilização desses dispositivos e o impacto causado por essas ferramentas.

As informações contidas na reportagem especial produzida foram baseadas, sobretudo, nas entrevistas que explicam como acontece o processo de produção de conteúdo das assessorias de comunicação, através dos pontos de vistas dos assessores de imprensa. Essa técnica de coleta de dados foi indispensável para elaborar uma breve análise sobre o assunto, visto que os depoimentos dos assessores de imprensa contextualizam a dinâmica utilizada através dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo, e como estes se configuram como meio de divulgação.

A utilização de *smartphones* e *tablets* incorporados nas assessorias que tivemos contato facilita o envio de informações, oferecem mais oportunidade de publicação e monitoramento dos materiais produzidos pelos assessores.

Com a conclusão do produto sugerido para a realização desse trabalho, identificamos que há um grande impacto positivo dos dispositivos móveis nas assessorias de imprensa. Percebemos que as assessorias, assim como outros profissionais da comunicação, vêm utilizando cada vez mais essas ferramentas para gerar material e para atingir um maior número de visualizações em um curto espaço de tempo.

Nosso trabalho mostrou que os dispositivos móveis vêm inclusive para mudar a forma de gerar e do envio de textos e fotos no segmento do jornalismo. Nossa pesquisa abre porta para alunos e profissionais da comunicação continuar estudando o tema, tendo em vista que muitas mudanças ainda virão quanto ao formato de textos e fotos na divulgação de informações, não só nas assessorias, mas nas outras áreas da comunicação também. Além da agilidade e praticidade, esses dispositivos abrem um leque de novas possibilidades dentro da rotina de trabalho, novas experiências e possibilita inovar cada vez mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Heródoto, e DE LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual do Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.

CANAVILHAS, João. **Jornalismo para dispositivos móveis: informação hipermultimidiática e personalizada**. Actas do IV CILCS - Congresso Internacional Latina de Comunicación (2012). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-para-dispositivos-moveis.pdf>> (Acesso em 05/10/16)

_____, e SATUF, Ivan. **Jornalismo para Dispositivos Móveis, Produção, Distribuição e Consumo**. Disponível em < http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20150622-201515_jdm_jcanavilhas.pdf > (Acesso em 05/10/16)

CARVALHO, Alexandre... [et al.]. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.

FENAJ. **Manual da Assessoria de Comunicação**. Brasília, 2007. Disponível em <http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/03/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf> (Acesso em 10/09/16)

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel**. Salvador, Brasil: Edufba. 2015. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18003/1/jornalismo-movel-miolo-repo.pdf>> (Acesso em 10/09/16)

LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MACHADO, I. **Vieses da Comunicação: Explorações de Marshall McLuhan**, São Paulo, Brasil: Annablume. 2014.

PAGLIA, Ernesto. **Diário de Bordo do JN no Ar: Cruzando o País Numa Cobertura Histórica**. São Paulo. 2011.

VILELLA, Regina. **Profissão: Jornalista de TV - Telejornalismo Aplicado na Era Digital**. 2008.

APÊNDICES

PAUTA 1

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA

RETRANCA: ASSESSORIA/ DISPOSITIVOS MÓVEIS/ FERNANDO

TIPO: REPORTAGEM ESPECIAL

DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 22/09/16 - 10H DA MANHÃ

REPÓRTER: AMANDA E SAMANTA

PRODUTOR: AMANDA E SAMANTA

EDITORIA: JORNALISMO

ENTREVISTADOS/ LUGARES

HORA: ÀS 10H.

LOCAL: A entrevista acontecerá na casa do professor Fernando Firmino, localizada na Rua Frei Caneca, nº 275, apto 1001, Edifício People Park, próximo à pirâmide do Parque do Povo.

ENTREVISTADO/ IDENTIFICAÇÃO:

Professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, Fernando Firmino.

CONTATO:

Fernando Firmino

Telefone: (83) 99982-5820

E-mail: fernando.milanni@gmail.com

Endereço: Rua Frei Caneca, nº 275, apto 1001, Edifício People Park Campina Grande – PB.

FOCO

O objetivo dessa reportagem especial é mostrar a rotina do assessor de imprensa e o uso dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo.

Nesse contexto, a reportagem especial visa mostrar a real capacidade dos dispositivos móveis nas assessorias de comunicação como ferramenta de produção e divulgação de conteúdos, como releases e produtos midiáticos em geral, como fotos, vídeos, áudios, notas, textos.

ENCAMINHAMENTOS

Entrevistar o professor doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, Fernando Firmino, especialista em dispositivos móveis, onde o mesmo vai explicar o que são os dispositivos e o que mudou na rotina dos jornalistas, bem como os assessores de imprensa, com o uso dessas ferramentas.

Indagar sobre qual o impacto no jornalismo e nas assessorias de imprensa, fazendo um panorama geral sobre como era feito o trabalho antes e como é feito agora com os dispositivos móveis.

Perguntar ao entrevistado sobre os aplicativos, ferramentas e assessorios mais usados e indicados para os assessores de imprensa.

Esta entrevista é parte de uma reportagem especial, onde estão sendo feitas outras entrevistas em dias e locais diferentes e, ao final das gravações, será montada a reportagem com todas as entrevistas gravadas.

INFORMAÇÕES

Fernando Firmino é professor do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Fernando é doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea e especialista em dispositivos móveis e jornalismo móvel, e já publicou livros e diversas pesquisas sobre o assunto.

SUGESTÕES DE IMAGENS

Sugerimos que sejam feitas imagens do entrevistado usando os dispositivos móveis, como se ele não soubesse que está sendo filmado. Imagens do entrevistado mostrando como funciona esses dispositivos, sobre as principais características. Fazer imagens do entrevistado sentando onde ele explicará como funciona a dinâmica dos dispositivos móveis no jornalismo e assessoria de

imprensa.

PAUTA 2

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA

RETRANCA: ASSESSORIA/ DISPOSITIVOS MÓVEIS/ JOÃO

TIPO: REPORTAGEM ESPECIAL

DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 22/09/16 - 12H DA TARDE

REPÓRTER: AMANDA E SAMANTA

PRODUTOR: AMANDA E SAMANTA

EDITORIA: JORNALISMO

ENTREVISTADOS/ LUGARES

HORA: ÀS 12H.

LOCAL: A entrevista acontecerá na agência de publicidade “Bem na Fita”, localizada na Rua Maria M. de Figueiredo, nº11, Sala 2, bairro Catolé, Campina Grande – PB.

ENTREVISTADO/ IDENTIFICAÇÃO:

Assessor de Imprensa da Faculdade Cesrei, João Medeiros.

CONTATO:

João Medeiros

Telefone: (83) 98853-7183

E-mail: joao.medeiros@gmail.com

Endereço: Rua Maria M. de Figueiredo, nº11, Sala 2, bairro Catolé, Campina Grande – PB.

Bem na Fita

Telefone: (83) 3337-3847

Endereço: Rua Maria M. de Figueiredo, nº11, Sala 2, bairro Catolé, Campina Grande – PB.

Faculdade Cesrei

Telefone: (83) 3341-7997

Endereço: Av. Prof. Almeida Barreto, nº242, bairro São José, Campina Grande – PB.

FOCO

O objetivo dessa reportagem especial é mostrar a rotina do assessor de imprensa e o uso dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo.

Nesse contexto, a reportagem especial visa mostrar a real capacidade dos dispositivos móveis nas assessorias de imprensa como ferramenta de produção e divulgação de conteúdos, como releases e produtos midiáticos em geral, como fotos, vídeos, áudios, notas, textos.

ENCAMINHAMENTOS

Entrevistar o assessor de imprensa João Medeiros e pedir para ele explicar sobre a rotina de trabalho com uso dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo.

Indagar ao entrevistado sobre o que mudou na rotina de trabalho, quais as facilidades encontradas com o uso desses dispositivos.

Perguntar também sobre os principais aplicativos usados para produzir os conteúdos do assessorado e exemplificar como é feito esse trabalho através dos dispositivos.

Esta entrevista é parte de uma reportagem especial, onde estão sendo feitas outras entrevistas em dias e locais diferentes e, ao final das gravações, será montada a reportagem com todas as entrevistas gravadas.

INFORMAÇÕES

João Medeiros é assessor de imprensa da Faculdade Cesrei, em Campina Grande. É formado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba.

João executa a maior parte do trabalho fora da Faculdade Cesrei, mantendo a comunicação com a equipe de trabalho pelos dispositivos móveis, bem como produzindo conteúdo de onde estiver.

SUGESTÕES DE IMAGENS

Sugerimos que sejam feitas imagens do entrevistado usando os dispositivos móveis, como se ele não soubesse que está sendo filmado. Imagens do entrevistado mostrando como funciona os aplicativos que mais usa, exemplificando como é feito o trabalho de assessoria por estas ferramentas. Fazer imagens do entrevistado sentando onde ele explicará como funciona a dinâmica do trabalho que exerce, como é a rotina e como os dispositivos móveis se encaixam nesse contexto.

PAUTA 3

IDENTIFICAÇÃO GERAL DA PAUTA

RETRANCA: ASSESSORIA/ DISPOSITIVOS MÓVEIS/ DEBORAH

TIPO: REPORTAGEM ESPECIAL

DATA E HORA DE EXECUÇÃO: 06/10/16 - 12H DA TARDE

REPÓRTER: AMANDA E SAMANTA

PRODUTOR: AMANDA E SAMANTA

EDITORIA: JORNALISMO

ENTREVISTADOS/ LUGARES

HORA: ÀS 12H.

LOCAL: A entrevista acontecerá na redação do Paraíba Online, localizada na Avenida Floriano Peixoto, bairro Centro, nº 415, sala 406, prédio da Associação Comercial de Campina Grande.

ENTREVISTADO/ IDENTIFICAÇÃO:

Assessora de Imprensa da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, Deborah Souza.

CONTATO:

Deborah Souza

Telefone: (83) 98877-5472

E-mail: deborahcamillavs@gmail.com

Endereço: Avenida Floriano Peixoto, bairro Centro, nº 415, sala 406, prédio da Associação Comercial de Campina Grande.

Paraíba Online

Telefone: (83) 3342-0882

Endereço: Avenida Floriano Peixoto, bairro Centro, nº 415, sala 406, prédio da Associação Comercial de Campina Grande.

Secretaria Municipal de Educação Campina Grande (Seduc)

Telefone: (83) 3310-6283

Endereço: Rua Paulino Raposo, nº347, bairro São José, Campina Grande –PB.

FOCO

O objetivo dessa reportagem especial é mostrar a rotina do assessor de imprensa e o uso dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo.

Nesse contexto, a reportagem especial visa mostrar a real capacidade dos dispositivos móveis nas assessorias de imprensa como ferramenta de produção e divulgação de conteúdos, como releases e produtos midiáticos em geral, como fotos, vídeos, áudios, notas, textos.

ENCAMINHAMENTOS

Entrevistar a assessora de imprensa Deborah Souza e pedir para ela explicar sobre a rotina de trabalho com uso dos dispositivos móveis como ferramenta de produção de conteúdo.

Indagar a entrevistada sobre o que mudou na rotina de trabalho, quais as facilidades encontradas com o uso desses dispositivos.

Perguntar também sobre os principais aplicativos usados para produzir os conteúdos do assessorado e exemplificar como é feito esse trabalho através dos dispositivos.

Esta entrevista é parte de uma reportagem especial, onde estão sendo feitas outras entrevistas em dias e locais diferentes e, ao final das gravações, será montada a reportagem com todas as entrevistas gravadas.

INFORMAÇÕES

Deborah Souza é assessora de imprensa da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, em Campina Grande. É formada em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba.

Deborah executa a maior parte do trabalho fora da Secretaria, mantendo a comunicação com a equipe de trabalho pelos dispositivos móveis, bem como produzindo conteúdo de onde estiver.

SUGESTÕES DE IMAGENS

Sugerimos que sejam feitas imagens da entrevistada usando os dispositivos móveis, como se ela não soubesse que está sendo filmado. Imagens da entrevistada mostrando como funciona os aplicativos que mais usa, exemplificando como é feito o trabalho de assessoria por estas ferramentas. Fazer imagens da entrevistada sentada onde ele explicará como funciona a dinâmica do trabalho que exerce, como é a rotina e como os dispositivos móveis se encaixam nesse contexto.

ROTEIRO PARA EDIÇÃO DO VÍDEO

Título: Impacto dos dispositivos móveis nas Assessorias de imprensa

Redator: Samanta Almeida

Duração: 5':55"

Trilha: Animada, descontraída

Vídeo	Áudio
<p>Iniciar com algumas imagens dos bastidores das gravações</p> <p>Insert: Título no centro do vídeo “Impacto dos dispositivos móveis nas Assessorias de imprensa” (Fonte simples sem animação, por cima das imagens mesmo)</p>	<p>Trilha em BG</p>
<p>Captação imagens com Prof. Fernando Firmino (entrevista)</p> <p>Insert crédito: Professor da UEPB e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea</p> <p>Incluir efeito preto e branco na imagem final desse trecho</p>	<p>Áudio: captação fala do professor</p>
<p>Captação imagens com João Medeiros (entrevista)</p> <p>Insert crédito: Assessor de imprensa da Cesrei</p> <p>Insert: Animação simulando</p>	<p>Áudio: captação fala do João</p>

conectividade com redes sociais	
<p>Captação imagens com Deborah Souza (entrevista)</p> <p>Insert crédito: Assessora de imprensa da Secretaria de Educação de Campina Grande.</p>	Fala da Débora
Volta com captação do professor Fernando (parte falando do uso dos dispositivos pelas assessorias)	Fala do Prof. Fernando
Captação com João sobre os dispositivos mais utilizados por ele	<p>Trilha em BG</p> <p>Fala do João</p>
Captação com Deborah sobre os dispositivos mais utilizados por ela na Assessoria	<p>Trilha em BG</p> <p>Fala da Deborah</p>
<p>Insert: Créditos do vídeo</p> <p>(Imagens bastidores das entrevistas ao fundo, tipo sombreado)</p>	Trilha em BG
Insert: Logo UEPB	Trilha em BG